



A PANDEMIA E OS EFEITOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS PARA A UTILIZAÇÃO DAS TICS NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

PANDEMIC AND THE EFFECTS ON HIGHER EDUCATION: THE CHALLENGES FOR THE USE OF ICT IN THE CONTEXT OF DISTANCE LEARNING

Clea Maria Machado de Alencar¹
Rodrigo Braga Fernandes Vieira²
Cristiane Pinheiro Mendes Fontes³
Vladimir Bezerra de Oliveira⁴
Dina Ester Matias Coelho⁵
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira⁶
Marissol Lopes Soares⁷
Gabriela DE Araújo Leão Rodrigues⁸

Resumo: O presente artigo versa sobre a pandemia e os efeitos na educação superior mediante os desafios para a utilização das TICs no contexto do ensino a distância. O estudo objetiva analisar a presença da discussão acerca das tecnologias de informação e comunicação (TICs), descrevendo os desafios de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem nas IES, na modalidade de ensino à distância. O tipo de pesquisa consistiu na pesquisa bibliográfica exploratória em livros, textos e artigos publicados de autores que descrevem sobre o tema. Quanto aos resultados, percebeu-se a necessidade da utilização eficiente das novas tecnologias no ensino, ainda que seja uma ferramenta que se encontra numa fase evolutiva, a administração dos recursos dessa tecnologia na Educação Superior ainda necessita percorrer um extenso caminho para que se alcance um nível de excelência em questão de qualidade. Conclui-se que requer uma atenção quanto à aplicação de medidas que visem à melhor troca possível entre aluno e professor, o que implica dizer em maior capacitação deste e mais atrativos para aquele, a fim de que o EAD possa se consolidar de forma positiva.

Palavras-chave: Ensino. Educação Superior. Tecnologias.

¹ Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: clealencar1@gmail.com. (*) Autor para correspondência.

² Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

³ Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

⁴ Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

⁵ Docente do Curso de Graduação em Administração da Uninassau Redenção- UNINASSAU.

⁶ Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

⁷ Docente do Curso de Graduação em Administração da Uninassau Redenção- UNINASSAU.

⁸ Docente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.



Abstract: This article deals with the pandemic and the effects on higher education through the challenges for the use of TICs in the context of distance learning. The study aims to analyze the presence of the discussion about information and communication technologies (ITCs), describing the challenges of their use in the teaching-learning process in the HEI, in the modality of distance learning. The type of research consisted of exploratory bibliographic research in books, texts and articles published by authors describing the subject. As for the results, it was perceived the need for the efficient use of new technologies in teaching, even if it is a tool that is in an evolutionary phase, the administration of the resources of this technology in Higher Education still needs to follow an extensive path to achieve a level of excellence in terms of quality. It is concluded that it requires attention to the application of measures aimed at the best possible exchange between student and teacher, which implies saying in greater capacity of this and more attractive to him, so that the EAD can be consolidated in a positive way.

Keywords: Teaching. College education. Technologies.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, especificamente, em março, todo o mundo foi acometido pela pandemia de um vírus mortal, o Sars-cov 19, que também ficou conhecido como Coronavírus. Foi então que, dada a gravidade da situação pela forma com a qual o vírus se propagava, as pessoas rapidamente se viram obrigadas a ficarem em quarentena e muitas atividades do cotidiano foram interrompidas de forma abrupta.

Dessa forma, vários setores da sociedade se viram obrigados a parar: indústria, comércio, lojas e farmácias, academias, escolas. O ensino foi um dos setores que mais ficou prejudicado, sendo o conhecimento fundamental para a formação física e psicológica do indivíduo.

Com os alunos impedidos de frequentar a escola e na busca por uma solução que os fizesse continuar com acesso à educação e conhecimento, mesmo sem sair de casa, a solução encontrada pelos gestores escolares, em concordância com os educadores ou professores, foi o ensino remoto emergencial.

Numa definição mais clara e geral, o ensino remoto configura numa aula ministrada através da rede mundial de computadores, ou seja, de forma online, sem que seja necessário o deslocamento do educador ou do aluno ao ambiente escolar; o educador transmite o conteúdo pela Internet e o aluno assiste e procede com as anotações que julgar necessárias sobre a matéria, bem como realiza atividades passadas pelo professor.

Ou seja, é basicamente o mesmo sistema da aula tradicional, com a diferença de que o aluno não estará na sala de aula, e sim em sua residência ou outro local em que possa ter acesso à aula. Contudo, é justamente nesse contexto, de troca de metodologia de ensino, que alunos e professores tiveram que se ajustar de forma abrupta a esta nova realidade; ao aluno, foi exigido mais desprendimento para lidar com a nova forma de aprender, enquanto para o professor o fator crucial foi a inserção de instrumentos tecnológicos para ministrar as aulas, culminando com a dificuldade de adaptação de ambos os lados.

Porém, a pandemia também fez com que a quantidade de alunos matriculados no ensino a distância, modalidade de ensino já existente antes da calamidade, apresentasse um aumento considerável em relação a anos anteriores. Em recente pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), foi apontado que 55% dos alunos preferem a volta das aulas de forma híbrida, ou seja, presencial e de forma virtual.

A questão é que, mesmo as instituições de ensino superior busquem cada vez mais adotar o ensino a distância como forma de praticidade para aqueles alunos que não queiram se deslocar de casa para assistir aula, ainda mais no período “pós-pandemia”, o debate se faz em torno dessa mudança de metodologia de ensino, tanto para os professores quanto para os alunos, da melhor preparação para que o Ead se torne uma realidade cada mais presente e acessível para aqueles que desejam ingressar no ensino superior.

Dessa forma, surge o seguinte questionamento: diante da crise sanitária que afetou a vida dos estudantes no ensino presencial, de que forma as tecnologias de informação e comunicação podem ser mais bem trabalhadas para que se tenham melhores resultados na modalidade EAD nas instituições de ensino superior?

Assim, o seguinte estudo tem por objetivo analisar a presença da discussão acerca das tecnologias de informação e comunicação (TICs), descrevendo sua utilização no processo de ensino-aprendizagem nas IES, na modalidade de ensino à distância, levando-se em consideração o período pandêmico.

Como objetivos específicos, caracterizar as instituições de ensino superior no Brasil, bem como a inserção das tecnologias de ensino no mesmo, além de abordar a relação das TICs com os docentes e discentes, ou seja, como professores e alunos lidam com a utilização dessas tecnologias.

O presente trabalho se justifica pelo fato de, conforme vai se trazendo à debate e reflexão fatos e informações demonstrando a relevância da inserção das tecnologias de informação e comunicação nas instituições de ensino superior, seja de forma presencial ou à

distância, pode-se influenciar, de maneira positiva, a compreensão dos professores, alunos, universidades, faculdades, acerca da irreversibilidade da utilização desta modalidade de ensino, ou seja, de que o ensino a distância é algo que veio para ganhar espaço na educação.

Dessa forma, percebeu-se a necessidade da utilização eficiente dessas novas tecnologias no ensino. Isto é, ainda que seja uma ferramenta que se encontre numa fase evolutiva, a administração dos recursos dessa tecnologia na Educação Superior ainda necessita percorrer um extenso caminho para que se alcance um nível de excelência em questão de qualidade.

Conclui-se que diante dos desafios apontados na discussão, entende-se que requer uma atenção quanto à aplicação de medidas que visem à melhor troca possível entre aluno e professor, o que implica dizer em maior capacitação deste e mais atrativos para aquele, a fim de que o EAD possa se consolidar de forma positiva.

O trabalho se encontra dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução, que contextualiza a temática, fornece o problema de pesquisa e os objetivos. O segundo capítulo traz a metodologia do trabalho, que trata sobre o tipo de pesquisa a ser realizada. O terceiro capítulo aborda os resultados e discussão, onde, inicialmente, é realizado um levantamento teórico sobre a temática, para que depois seja levantada uma discussão de estudiosos sobre o tema. O quarto capítulo contém a conclusão, que encerra o trabalho e diz se os objetivos foram atendidos.

2 A PANDEMIA E O IMPACTO NO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA UTILIZAÇÃO DAS TICS NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Sabe-se que no Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo corona vírus chamado de COVID-19. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propõe aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvam planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação e o ensino para todos.

Para manter as atividades educativas durante o distanciamento social, muitas instituições adotaram o ensino a distância, e os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para um formato online. Apesar dos desafios e obstáculos, essas atividades online

para os alunos são fundamentais para minimizar as perdas durante o ensino presencial. Com isso, as adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino, através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Esta seção contemplará a pandemia e o impacto no ensino superior diante da utilização das Tics no contexto do ensino a distância mediante os pressupostos teóricos. Para facilitar a compreensão leitor serão apresentados conteúdos relacionados às considerações sobre as instituições de ensino superior no Brasil; abordagens teóricas sobre o ensino à distância; tecnologias de informação e comunicação (TICs); e, desafios na utilização das Tics em período pandêmico e no contexto evolutivo da educação a distância.

2.1 Considerações sobre as instituições de ensino superior no Brasil

O ensino superior no Brasil é amparado pela constituição, 205, que prevê como direito universal, cabendo ao Estado e à família garanti-lo, contando com a colaboração social, proporcionando assim todos pessoa, cidadão trabalhador, pleno desenvolvimento, (BRASIL,1988). Segundo Diniz e Goergen (2019) a constituição determina que a educação proporcione não só a formação e trabalho para o cidadão. Embora este apoio constitucional tenha trinta e dois anos é considerado indissociável.

O século XIX impulsionou o ensino superior, fortalecendo a formação profissional do indivíduo. A independência do Brasil proporcionou o desenvolvimento do ensino estatal/secular e particular ligado a igreja, essas foram as bases do ensino superior da República, posteriormente com a constituição de 1891 que descentralizou esse modelo dominante, delegando aos governos estaduais e instituições privadas a oferta dessa modalidade de ensino (SAMPAIO, 2000, p. 37).

A descentralização fez surgir outras Universidades como a do Rio de Janeiro, a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, segundo Cunha (1983), o surgimento dessas instituições mostraram que tinham apenas uma única finalidade, a política, não se pensando na educação como um fator principal:

Houve uma acelerada expansão em 1970 entre meados desta década e da próxima, houve a aglutinação de instituições, com a transformação de estabelecimentos isolados em federações de escolas, mas no final dos anos 1980, teve a transformação desses estabelecimentos (isolados ou federações de escolas) em universidades

privadas Em São Paulo, estado que representa o maior número de matrículas do país, nesse processo de interiorização predominantemente pelo setor privado (SAMPAIO, 2000). A educação superior no Brasil na década de 1990, ocorreu um período de aceleração da expansão no processo, pela sanção de legislação específica.

2.2 Abordagens teóricas sobre o ensino à distância

Para se abordar sobre o ensino a distância e as tecnologias empregadas pelas escolas para esta prática, faz-se necessário também fazer uma distinção entre ensino remoto e Educação à Distância, visto que ambas as modalidades de ensino fazem uso de internet e tecnologias.

No que se refere à definição, o Ministério da Educação define o EAD colocando que é uma modalidade de ensino que permite a autoaprendizagem, com a intervenção de ferramentas didáticas, organizadas e apresentadas em variados suportes de informação, utilizados de forma combinada ou isolada, tendo como veículo variados meios de comunicação (BRASIL, 2013).

Numa definição mais objetiva, Mendonça et al. (2013) coloca que a Educação a Distância configura numa modalidade de ensino em que educadores e alunos se encontram em ambientes diferentes e, através das tecnologias de informação e comunicação, ocorrem as aulas. As aulas são apresentadas e assistidas de maneira remota, tendo a possibilidade de ser em tempo real ou não, como em forma de aula gravada.

Sales et al. (2014) ressalta a figura do professor, essencial para o aprendizado, seja no ensino presencial ou no ambiente online; no caso do ambiente EAD, o educador será aquele que vai estruturar o curso, desenvolver o planejamento do conteúdo a ser ensinado, desenvolver os planos de aula e, por fim, lecionar, bem como acontece na sala de aula física; a diferença está no fato de que, no cenário online, o professor terá que gravar as vídeoaulas e não transmitir o conteúdo de maneira presencial.

A Educação a Distância surgiu no século XIX, rompendo com os padrões da educação presencial e convivendo com ela. O avanço tecnológico das últimas décadas permitiu novo impulso, favorecendo o crescente aumento e a democratização do acesso à educação (SALES et al., 2014).

Com relação ao surgimento do ensino a distância no Brasil, essa modalidade de ensino foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 2005, do Ministério da Educação, que, por sua vez, regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que diz: “O

poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” Nesse artigo, percebe-se a preocupação do governo em propiciar incentivos para as instituições que desejem ofertar cursos na modalidade a distância (SANTOS; JUNIOR, 2020).

Contudo, muito antes de ser regulamentado o decreto para esta modalidade de ensino, a história do EAD, de fato, começava ainda no século XIX no Brasil, de acordo com o que cita Costa (2017, p. 65):

A história da EAD no Brasil pode ser dividida em três momentos: 1-Inicial: com a criação das Escolas Internacionais, em 1904 e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923; 2-Intermediário: destacando-se o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941); 3-Moderno: influenciado por três organizações: a Associação Brasileira de Teleducação (ABT); o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (IPAE) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Com um crescimento extraordinário e acessado por milhares de usuários, a EAD é uma realidade presente em praticamente todas as instituições de ensino superior no Brasil (SALES et al., 2014).

Já conforme Santos; Junior (2020), o ensino remoto compreende trata-se basicamente de todo o assunto/conteúdo produzido e disponibilizado online, e com aulas virtuais ministrada em tempo real pelo professor(a) responsável por aquela matéria.

Portanto, entende-se que o ensino é levado em consideração como remoto pelo fato de alunos e professores se encontrarem impedidos, através de decreto, de comparecerem às instituições de ensino para que a disseminação do vírus seja coibida. Ao termo ensino remoto também pode ser acrescentada a palavra “emergencial” pois, de uma hora para outra, todo o planejamento elaborado para o ano letivo em 2020 não foi colocado em prática, ou seja, teve de ser arquivado por não ser viável no período pandêmico.

2.3 Tecnologias de informação e comunicação (TICS)

Quando se fala em tecnologia, pode-se afirmar que a sociedade se encontra imersa há um tempo, mesmo que sem a completa percepção, nas atualizações e evoluções tecnológicas e, inevitavelmente, essas tecnologias passariam a fazer parte do ambiente estudantil, englobando desde o planejamento do educador até o cotidiano dos alunos, passando a fazer parte do processo de ensino aprendizagem e modificando a maneira de receber o ensino e aprendizado (HAVIARAS, 2020).

Assim, como forma de se aliar às modalidades de ensino já abordadas anteriormente, especificamente o ensino à distância, as tecnologias educacionais que se relacionam diretamente ao processo de ensino aprendizagem consistem nas denominadas TICs, ou Tecnologias de Informação e Comunicação, que se apresentam como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado”. Para Barbosa (2012), “as TICs trouxeram novo sentido à Educação a Distância, por meio de trocas sociais na proposta pedagógica”. No entanto, Mendonça (2013) alerta que a Educação a Distância depende significativamente das TICs para encurtar as diferenças de tempo e espaço.

TIC, Tecnologias de Informação e Comunicação, diz respeito aos procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados. As TICs agilizarão o conteúdo da comunicação, através da digitalização e da comunicação em redes (Internet) para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. O uso das TICs e a maneira como as organizações públicas e privadas, indivíduos e setores diversos da sociedade as utilizaram influenciou profundamente o surgimento da atual “Sociedade da Informação” (CORREIA; SANTOS, 2015).

Ramos (2008, p. 8), em relação as áreas de aplicação das tecnologias de informação e comunicação, cita que:

As TICs possuem três áreas de aplicação: computador, comunicação e controle/automação: “(a) um computador desempenha cálculos e operações lógicas com facilidade, rapidez e fiabilidade [...]; (b) a comunicação é essencial à condição humana [...] na qual ocorrem transmissão e recepção de informação; (c) o controle/automação consiste em mecanismos, processos e equipamentos industriais [...].

Desse modo, as TICs são o elo fundamental para Educação a Distância, sendo que, em sua ausência, não há a possibilidade de interação entre aluno e professor.

Para Viera (2010), as tecnologias de informação e comunicação, aplicadas na educação a distância, fazem uso dos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que configuram numa alternativa de mídia utilizada para promover mediação do processo de ensino-aprendizagem, sendo neles acrescentados uma gama de serviços ou instrumentos disponíveis para a otimização do ensino.

Conforme o autor supracitado, entende-se que a rede mundial de computadores, nesse âmbito, representa um difusor relevante da Educação a Distância, dada a sua variabilidade de

ferramentas para interagir, seu custo baixo e popularização, fatores que lhe confere benefícios ao se tornar possível uma ruptura de barreiras geográficas de tempo e espaço, além de poder compartilhar informações em tempo real.

Já Alves; Bornat e Martins (2020) asseveram que a utilização da tecnologia constitui o produto de um processo extenso e contínuo do processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, uma vez que as ferramentas tecnológicas interagem, é preciso novas definições dos papéis dos envolvidos no processo, assim como uma nova visão para as metodologias praticadas.

Por fim, Correia e Santos (2015). Ressaltam que embora havendo uma constante discussão no que concerne à eficácia das aplicações do ensino-aprendizagem virtual, a utilização dessas tecnologias, certamente, adiciona valor às práticas convencionais de ensino, consistindo em um complemento à didática tradicional.

2.4 Desafios na utilização das TICS em período pandêmico e no contexto evolutivo da educação a distância

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) do ano de 2020, em que a pandemia oficialmente se iniciou, mais de 160 nações já haviam interrompido as atividades escolares por conta da pandemia e, com isso, 1,5 bilhão de alunos tiveram suas aulas interrompidas, modificando a rotina escolar de aproximadamente 65 milhões de professores do ensino básico. Nas instituições de ensino superior... (colocar dados sobre fechamento das IES)

Uma vez que as instituições escolares estavam fechadas e os docentes distantes do alunado, a expectativa gerada era de que as aulas, de fato, estariam suspensas por tempo indeterminado e, por conseguinte, o ano letivo estaria perdido. Contudo, graças a tecnologia, o ano letivo pôde prosseguir.

Como de conhecimento, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das maneiras de enfrentamento à disseminação da Covid-19 consiste no isolamento social e, devido ao reconhecimento desta medida, as instituições de ensino superior, em sua maior parte, passaram a adotar o ensino à distância, ou ensino remoto, como forma de prosseguir com a educação e formação de seus alunos, mesmo que forma online (SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020).

Atualmente, o EAD se transformou num relevante referencial para a implantação de algumas modificações fundamentais no ensino brasileiro, incluindo a formação primária,

estendendo as chances de acesso ao ensino superior e ganhando destaque não apenas para tornar a formação mais ágil, ou para dar segmento a ela. Contudo, esta modalidade de ensino, por ser complexa e pelo contexto inovador que possibilita, acaba enfrentando vários desafios na implantação dos seus programas, ao desenvolver e utilizar novas metodologias de ensino e na formação de profissionais com capacidade para transmitir essas metodologias (NICOLAV, 2020).

Uma preocupação opositiva é presente quando nos referimos a aceitação desta modalidade de ensino, desconfiança e desconhecimento são fatores não descartados que podem ser geradores dessa “rejeição”, as TICs, porém vem a contribuir em uma construção de maior flexibilidade em pontos sensíveis como o tempo e espaço. Constatação percebida na presença crescente da oferta do ensino a distância que se apresentam fortemente no uso da tecnologia (OLIVEIRA, 2020).

Segundo Kenski (2007, p. 36) “A capacidade de participar efetivamente da rede, na atualidade, define o poder de cada pessoa em relação ao seu próprio desenvolvimento e conhecimento.” Com a pandemia, o Ensino a distância, que já era uma realidade para milhares de brasileiros, passa a se consolidar pelo fato de as pessoas estarem quase todo o tempo em casa, sem contato (OLIVEIRA, 2020). Contudo, quando se fala na transmissão do conhecimento via internet, os mesmos alunos acostumados ao uso das tecnologias no que concerne à internet, redes sócias ou jogos eletrônicos, ainda não se sentem totalmente acostumados com o EAD, mesmo com o crescimento da busca pela modalidade durante os últimos anos.

Os professores enfrentam situação parecida com a dos alunos quando se vêem obrigados a mudar a metodologia de ensino, acabam se sentindo um tanto preocupados, estressados e até impotentes diante desse novo método para ministrar suas aulas, além do fato de que, assim como seus alunos, acabam tendo também afazeres domésticos para realizar (NICOLAV, 2020; SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020).

Com relação a essas tarefas domésticas, um conjunto de estudos apontou que, na rotina do professor, além de afazeres domésticos do lar em si, ainda tem que lidar com o ensino dos próprios filhos, ou seja, preparar o conteúdo online de seus alunos, acompanhar os filhos nas tarefas e ainda cuidar da casa; nesses casos, os comportamentos que envolvem estresse, desânimo aumentam ainda mais, o que impacta também na transmissão de ensino por parte dos professores (MORALES, 2020).

Um dos desafios apontados pela literatura, tanto para estudantes quanto para professores da IES da modalidade EAD, consiste na questão psicológica. De acordo com Santos e Zaboroski (2020), a vivência num contexto pandêmico, por si só, já é um desafio contínuo, onde as pessoas se sentem amedrontadas e ameaçadas pela doença, convivendo com constantemente com a concepção de morte.

Dessa forma, não é uma situação que seja encarada de modo fácil, contudo, a par desta situação, os doentes e o alunado ainda necessitam se acostumar com uma nova modalidade de ensino dentro de suas casas, onde o contato com as pessoas, amigos e colegas, dá-se apenas com o outro lado da terra (MORALES, 2020; SANTOS, ZABOROSKI, 2020).

Como resultado de toda essa adaptação desencadeada pela pandemia, com o isolamento social e aquela sensação de estar preso e não poder sair para circular normalmente, está a instabilidade emocional, ou seja, as pessoas acabam despertando um mix de sensações e sentimentos que acabam impactando, de forma significativa, o processo de aprendizado.

Essa é uma preocupação constante de inúmeros profissionais da psicopedagogia. Da mesma forma que uma quantidade considerável de estudantes migrou para o EAD, mesmo anos antes da pandemia, atualmente esse número é maior, porém não significa afirmar que está sendo a melhor saída para um aprendizado eficiente, mas provavelmente a única.

De fato, para muitos alunos, a adaptação à nova rotina não foi fácil e eles relataram ansiedade e distúrbios do sono. O contexto e o contexto do aprendizado remoto mantêm os alunos se sentindo conectados. Além disso, muitas delas estão em situação de vulnerabilidade e precisam agregar as atividades domésticas ao seu cotidiano (MORALES, 2020).

Para os professores, existe a questão do manuseio das tecnologias educacionais da maneira correta, uma vez que grande parte dos docentes têm reclamado na hora de utilizá-las; por não saberem como operar da forma correta, o ensino acaba ficando prejudicado (RODRIGUES, 2020).

Não se pode deixar de mencionar alguns elementos que levam as pessoas a procurarem pelo EAD, como a flexibilidade de tempo e de local de estudo e a viabilidade econômica num momento em que as condições econômicas não são tão favoráveis.

O Coronavírus, de fato, colaborou para que a resistência de muitos indivíduos para o EAD reduzisse; porém, é inegável as transformações que houve na metodologia, na forma de ensinar, nos materiais didáticos e na forma como a interação se dá entre o aluno e o professor no ambiente virtual. Por um lado foi uma alternativa ótima para que o estudo tivesse

continuidade, por outro foram gerados esses desafios a serem superados (RODRIGUES, 2020).

Desenvolver metodologias didáticas que utilizem as novas tecnologias de informação e de comunicação para o auxílio no processo de ensino requer conhecer o perfil de acesso a estes recursos por parte da população alvo. Há a necessidade de conhecer as variáveis implícitas ao uso da Internet, como meio de comunicação e de seleção de informações para alunos de graduação, pós-graduação e educação continuada. Os cursos devem ser vistos pelos estudantes como um recurso adicional e a infraestrutura deve ser condição integrante e presente no processo (MAIA; MEIRELLES, 2013).

Em suma, é preciso que os educadores, de modo geral, busquem saber mais sobre as tecnologias presentes no ensino, tecnologias que também não precisam ser complexas demais, além de buscarem também rever suas práticas docentes frente ao considerável fato de que o mundo se encontra, de fato, servido de vigorosas plataformas tecnológicas que contribuem com o novo modo de desenvolver aprendizagem junto aos alunos. É visível que as escolas foram inseridas numa realidade que provavelmente só seria inserida, de forma integral, daqui há alguns anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos meios, o tipo de pesquisa aplicada consistiu na pesquisa bibliográfica exploratória em livros, textos e artigos publicados de autores que descrevem sobre o tema, bem como informações de pessoas que têm experiência prática sobre o tema abordado. O levantamento bibliográfico também foi realizado em revistas publicadas na base de dados Scielo, assim como teses e publicações científicas nacionais publicadas nos últimos 10 anos (2011 – 2021). Foram utilizados isolados ou em conjunto os seguintes descritores: Ensino. Educação Superior. Tecnologias.

A pesquisa bibliográfica exploratória, segundo Gonçalves (2012, p. 25), “é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação do assunto em pauta”. Portanto, a princípio, foi utilizado método bibliográfico para que haja uma melhor clareza sobre o tema discorrido. Conforme a classificação proposta por Gil (2002, p.44-45), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto à abordagem, procedeu-se com a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método de pesquisa que estuda os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. O objeto da pesquisa qualitativa é um fenômeno que ocorre em um determinado tempo, lugar e cultura. Exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence (GONÇALVES, 2012).

CONCLUSÃO

O presente artigo teve por objetivo analisar a discussão acerca do debate da utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino a distâncias das instituições de ensino superior, levando-se em consideração o contexto da pandemia da covid-19.

O mundo inteiro, desde o começo de 2020, foi acometido por uma pandemia de um vírus que se mostrou muito contagioso e, infelizmente, letal. Dessa forma, basicamente todas as áreas da sociedade tiveram que se adaptar a essa nova realidade, com inúmeros setores prejudicados, não sendo diferente com o campo educacional.

As instituições de ensino superior, assim como as demais instituições escolares, tiveram suas aulas interrompidas e se fez necessária a implantação do ensino a distância

Partindo-se do objetivo geral da pesquisa, foi possível concluir que, apesar dos desafios impostos pelo EAD nas IES, tanto para alunos quanto para professores, é provavelmente a melhor saída para que o aluno continue garantindo sua formação para o mercado de trabalho. Antes, da pandemia, o EAD já era uma realidade e vinha apresentando crescimento; agora, o número de pessoas que ingressaram cresceu de forma considerável, mesmo que a contragosto de muitos alunos e professores.

Dessa forma, percebeu-se a necessidade da utilização eficiente dessas novas tecnologias no ensino. Isto é, ainda que seja uma ferramenta que se encontre numa fase evolutiva, a administração dos recursos dessa tecnologia na Educação Superior ainda necessita percorrer um extenso caminho para que se alcance um nível de excelência em questão de qualidade.

Diante dos desafios apontados na discussão, entende-se que requer uma atenção quanto à aplicação de medidas que visem à melhor troca possível entre aluno e professor, o que implica dizer em maior capacitação deste e mais atrativos para aquele, a fim de que o EAD possa se consolidar de forma positiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laislane de Lourdes; BORNAT, Mariza Adriana; MARTINS, Merielen Carvalho Ferreira. **Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior.** Conedu, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR – ABMES. **Coronavírus e a educação superior: O que pensam os alunos e como e como sua IES deve se preparar?** Disponível em <<https://abmes.org.br/>> Acesso em 10/12/2021. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68351>. Acesso: 15/12/2021.

DINIZ, Rosa Vírginia; GOERGEN, Pedro L. **Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade.** Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14140772019000300573&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 05/12/ 2021. Publicado em 2019 Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP.

MORALES, J. **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância:** Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles. Guia do Estudante, 27 maio 2020.

OLIVEIRA, D. (2020). **Escolas Rurais: os desafios de ensinar e aprender na quarentena.** *Desafios da Educação*, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/escolas-rurais-na-quarentena/>. Acesso: 10/01/ 2020.

RODRIGUES, A. **Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia.** SBC Horizontes, jun. 2020.

SAMPAIO, Helena. **O ensino superior no Brasil: o setor privado.** São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68351>. Acesso em 05/01/ 2022.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, n. 55, 2020.

SCHNEIDER, Elton Ivan e SCHNEIDER, Alice Braun. **Educação em tempos de pandemia.** MACHADO, DINAMARA PEREIRA (Org.). **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 Reflexões e Narrativas de pais e professores.** Dialética e Realidade, Curitiba, 2020.